

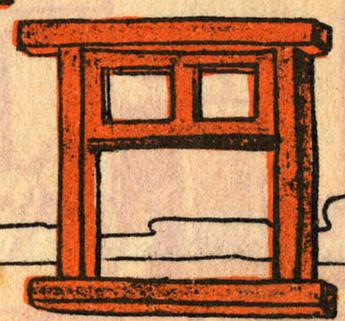
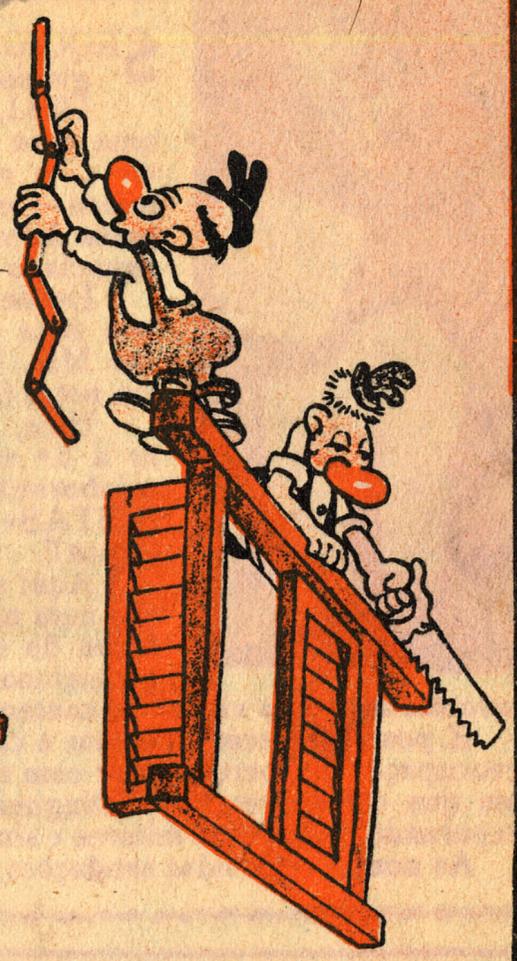
PIQUETE MUNDIAL

OBRAS

La Biscara

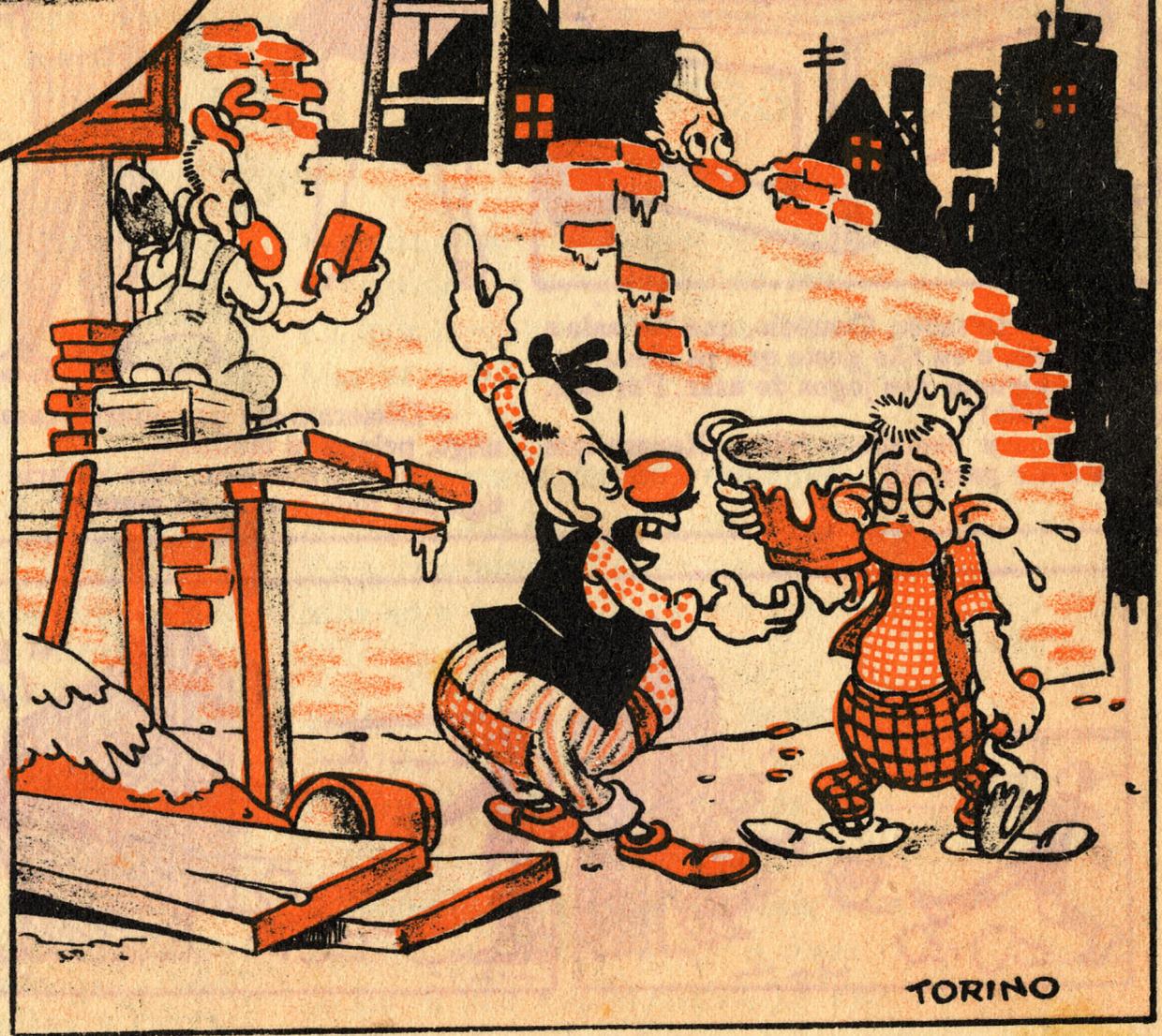
Director (interino) e Proprietário:
JERÓNIMO PINTEUS DE SOUSA

Editor: FRANCISCO AMARAL DUARTE
Redactor principal: FERNANDO DOS SANTOS (S. F.)

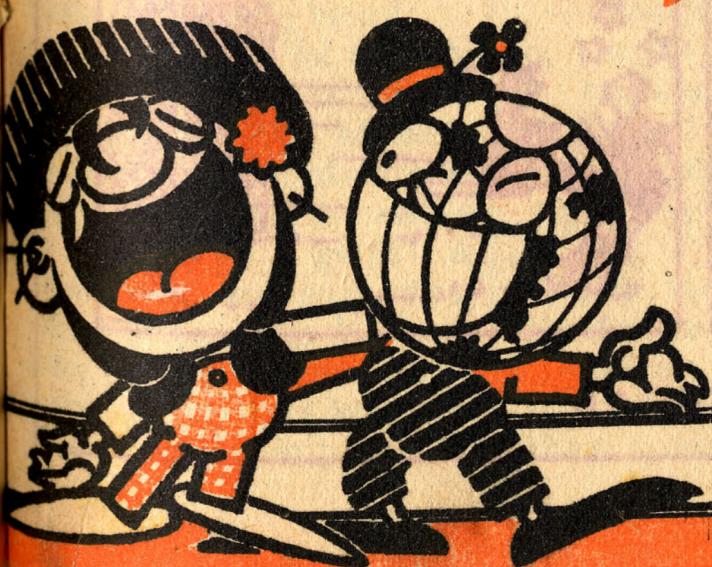


— Pronto! Todas as fendas do telhado ficaram tapadas. Puz-lhes uma boa camada de alcatrão...

— Não tem vergonha! Os carpinteiros já estão a acabar e vocês ainda vão no primeiro andar!...



TORINO





Záz! Catrapaz!...

SEQUIOSO de ideias novas, de assuntos originais, de laracha fresca, o «RISO MUNDIAL» apresenta-se, de dia para dia, com uma cara diferente! Mas, o melhor está para vir... e no próximo número — mais do que nunca — os nossos leitores vão ter a maior surpresa de todas as grandes surpresas que temos anunciado e cumprido.

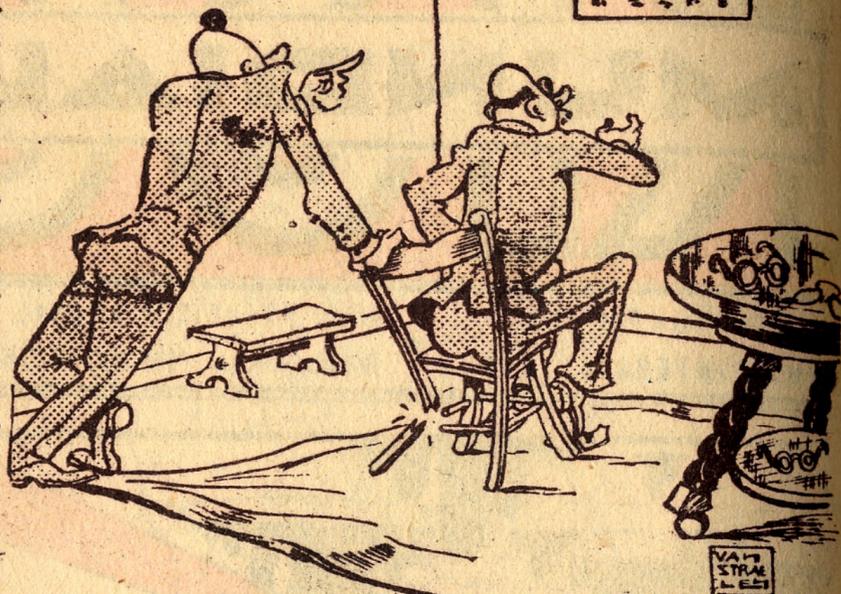
Desde já fica escrito que o primeiro prémio para o concurso «Esqueletos no Ar» serão MIL ESCUDOS (um quilo bem pesado em notas frescas!)

Hoje, às 21 horas e 10 minutos irá para o ar a 3.^a emissão de «RISO MUNDIAL», em colaboração com o «CLUBE DOS HUMORISTAS» através dos microfones de Rádio Graça!!

Aqui nada pára! Ai o próximo número!... nós nem nos queremos lembrar! A maior sensação de todas as sensações sensacionais vão sensacionar todas as pessoas... e, até os *insensacionáveis* vão vibrar de contentamento.

E posto isto, sem olharmos a canseiras nem a despesas, só temos a preocupação de corresponder com um RISO sempre melhor, à simpatia com que os leitores nos distinguem. E até ao próximo número vão-se preparando, caríssimos leitores e simpatiquíssimas leitoras.

As nossas retorcidas saudações... e Saramago.



O oftalmologista atencioso, para o cliente que já lhe deve seis meses de renda de casa:

— Consegue ler o que está em baixo?

— Consigo, mas acho completamente idiota!

Para boa compreensão do leitor, informamos que o oftalmologista é senhorio.



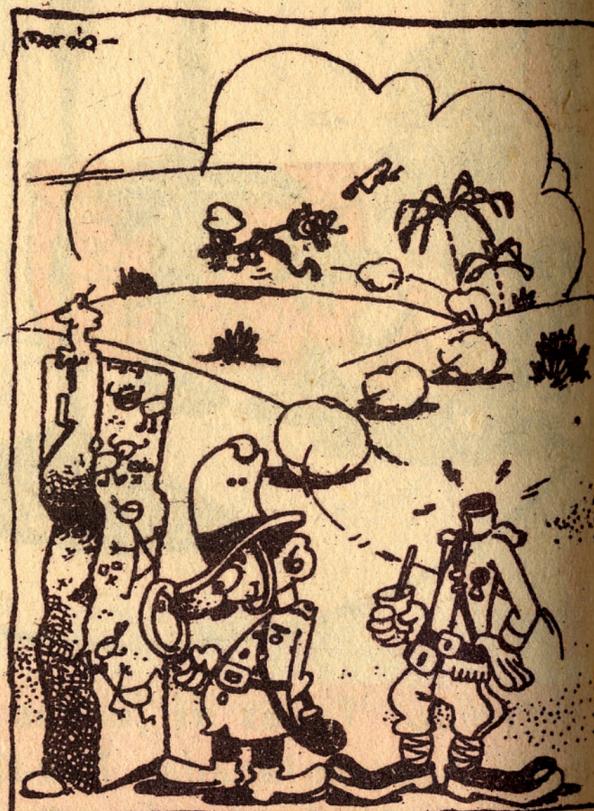
— Acabo de saber, Custódio, que lhe saiu a sorte grande, e eu não gosto que os meus empregados joguem nos jogos do azar. Por isso, está despedido!!

(Ria-se com cuidado, — leitor. Repare que estão a olhar para si!)



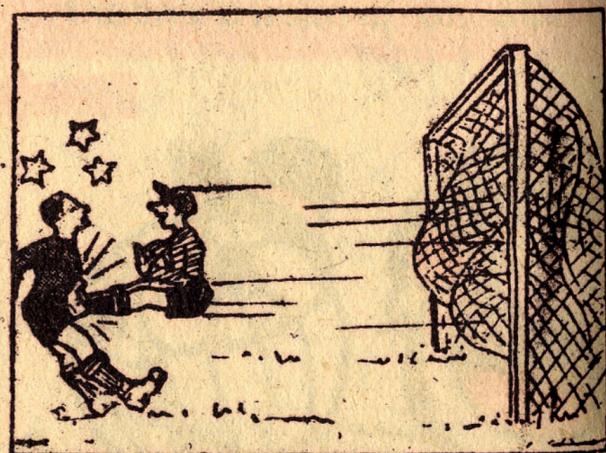
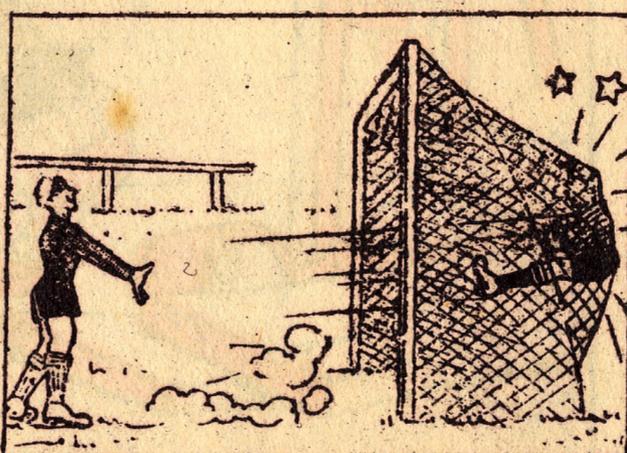
— Disseram-me que querias casar comigo, pelo meu dinheiro.

— Não, Francisca. Não casaria contigo por todo o ouro do mundo!



— E' verdade, Bill. Essa cousa dos cortadores de cabeças é fantasia.

(A cabeça do explorador recomenda-se, senhor leitor.)



PONTAPÉ COM AVISO DE RECEPÇÃO

As entrevistas do RISO

CONVERSA COM UM DESPERTADOR QUE JÁ FOI GENTE

A CABAVA eu de entrar na loja de penhores quando ouvi alguém chamar-me baixinho. Olhei à roda e vi um velho despertador, já sem vidro, a fazer-me sinais incompreensíveis. Aproximei-me.

— Bom dia, irmão! — disse-me este estendendo-me o ponteiro mais pequeno.

— Bom dia, senhor despertador. Como tem passado?

— Muito mal... esta humidade enche-me de ferrugem! Não vê que o reumatismo quase não me deixa fazer um movimento!... Estou quase careca!

— E o senhor despertador não deserta porquê?

— Não, meu velho! Eu ao mesmo tempo adoro esta solidão de convento. Aqui só entram mulheres feias que as bonitas não precisam de «prégo» pois têm cabides de mogno! Eu não posso ver mulheres bonitas! Há dois anos veio aqui uma, agarrou em mim como quem agarra num bocado de lata, deu-me várias reviravoltas, um piparote na campinha e duas voltas no ponteiro. A seguir ainda quis ver o meu cabelo e quando o viu disse que eu tinha caspa e estava careca! Ainda há quem diga que é dos carecas que elas gostam mais, mas isso é um engano. Como o velho não me vendesse por dez palhaços, como ela queria, ela foi-se e eu fiquei.

— O senhor despertador também possui a sua história de amor, hein?

— Sim, eu já fui homem, em tempos! Você talvez não acredite, mas não há nada no mundo que se não transforme! O meu pai era criado de mesa, hoje é garfo! A minha mãe era cosinheira, hoje é colher! Um dos meus irmãos era maquinista, hoje é apito! Outro era barbeiro, hoje é navalha de barba! O

meu amigo Tomás era sapa-teiro, hoje é fôrma!... e a mulher é sola! Enfim, todos nós temos inclinação sempre para aquilo que fomos em vida!

— Então e o amigo despertador era relojoeiro, não?!

— Nada disso! O meu caso se bem que se basei nas minhas sábias afirmações, está em sentido figurado! Eu era motorista particular, percebe?

— Quê! que tem uma coisa com a outra?

— Eu lhe conto a minha história! Ela morava no 77, tinha 33 anos e amava-me a mim, então, Epifânio Salgado. Eu tinha 22 anos e amava-a a ela, então, Eufrásia da Purificação Ensonso.

O nosso amor começou num baile. Depois saímos. Eu levei-a a casa no carro do meu patrão — que de ter reumático abolia o auto para andar a pé.

Ora, foi aqui que começou o meu drama! Ela tinha vários vizinhos, claro está, e como todas as manhãs a ia acordar com a busina do meu carro os ditos vizinhos acordavam também e vinham um a um à janela darem-me as boas-vindas. Gostavam tanto de mim que um belo dia deixaram-me cair um vaso em cima do toutiço e eu fui desta para melhor! A minha Eufrásia chorou tanto... tanto, que hoje é la-goia!

— Mas... perdão, como é que o senhor é despertador?

— Simplesmente, meu carro, porque era eu que todas as manhãs despertava a vizinhança! Era eu, então, o «senhor despertador»!

* * *

Neste momento entrou uma menina «swing»: cabelo à Verónica, olhos à Greta, boca à Carmen, sorriso línfático e uma saia dois pal-

por SANTOS FERNANJO

mos acima do nível do joelho. Aproximou-se do meu amigo despertador e pegou-lhe cautelosamente. Deu-lhe uma, duas e três voltas. Examinou bem os ponteiros e para ouvir o ritmico pulsar do seu «coração» aproximou-o do rosto.

Foi neste momento que se deu o inesperável. Só ouvi um baque e um suspiro. O meu amigo despertador vomitou as suas peças: parafusos, piruetas, rodas, rodinhas e até o cabelo, para o sobrado negro, enquanto as suas engrenagens ainda se contorciam em espasmos de desagregamento atómico.

* * *

À última hora: Acabo de acordar e ao ver-me ao espelho reparo que sou caneta de tinta permanente!



— Que árvore tão esquisita... com rodas! ? ..

— Que queres, ela sofre do reumático!

ENTRE DOIS ESTUDANTES

— E' para admirar como o telégrafo transmite com tanta rapidez qualquer recado ou pedido!

— Pois olha, eu não acho.

— Ora essa! Porquê?

— Porque há mais de um mês que mandei um telegrama a meu tio, a pedir-lhe duzentos escudos, e até agora ainda não recebi um centavo!...

Eu quis... mas não pude

Eu quiz amar o som que me zunia,
O som da sua boca a cheirar mal,
Eu quiz presentear-lhe uma enguia
Mas só o que ela qu'ria era um dedal...

Eu quiz amar a voz que me batia,
A voz da sua boca colossal,
Eu quiz presentear-lhe uma bacia,
Mas só o que ela qu'ria era um dedal...

Eu quiz amá-la toda, sem demora,
Por isso fui comprar-lho ao Zacarias,
A correr, aos pulinhos, estrada fora.

E trouxe-lhe um dedal em meia hora.
Mas ela que era já mulher a dias:

— Eu já não sou modista!... Vai-te embora!...

HELENO

Atenção! Muita Atenção!!

Grande Concurso de Quadras HUMORÍSTICAS

Este formidável concurso despertou entre todos os leitores o entusiasmo e a... musa. As centenas de quadras recebidas são o melhor augúrio para o prosseguimento desta nossa iniciativa. Os prémios são tentadores, pois nem todos os dias se «caçam»:

500\$00 — 250\$00 — 150\$00

que são os valores (em dinheirinho fresquinho e sonante) dos três prémios a atribuir aos três melhores concorrentes

Para boa organização, (pois o incremento foi fantástico) somos obrigados a criar uma **SENHA** que o concorrente deverá juntar à quadra que enviar.

Todas as quadras que já recebemos, são consideradas da mesma

SENHA	QUADRA
	N.º

forma para efeito de prémio, pois juntamos-lhe a senha indispensável.

Concorra com mais de uma Quadra!

Não deixe de concorrer!

Insónias

O Chico queixa-se de insónias.

— Olha, diz-lhe um amigo, nada há melhor para isso que começar a contar: um, dois, três, etc., até que por fim se adormece.

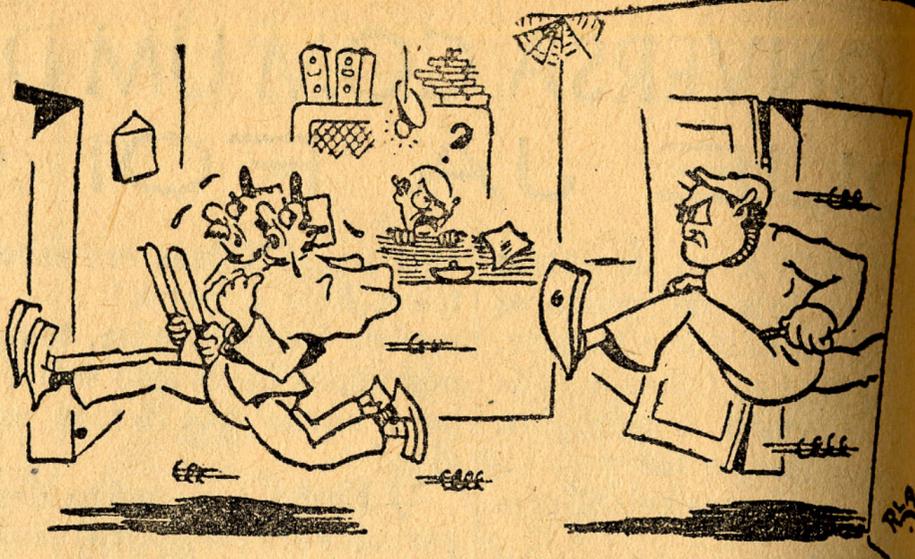
No dia seguinte encontram-se os dois.

— Então, seguiste o meu conselho?

— Sim, segui: contei até dezoito mil novecentos e cinquenta e quatro.

— Ah, sim! E que tal, adormeceste?

— Não, quando acabei já eram horas de me levantar.



— Eh! Seus piratas! Não fujam! Se não me dão a carteira faço queixa à policia!

Coisas que ouvimos dizer, mas...

— Logo que me casei, fiz compreender a minha mulher quem usava calças lá em casa. E desde então, quem manda sou eu...

— Há tempos, morreu-me um tio rico. Deixou-me umas centenas de contos... Mas como há tanta gente necessitada, gastei a maior parte do dinheiro em obras de beneficência...

(No restaurante) — Não... não consinto!... Quem paga sou eu...

— Não incomoda nada, minha senhora... Não se zangue com o seu pequeno... Não me sujou as calças com os pés... Isto não tem importância... Coitadinho...

— Emprestas-me cem paus?
— Ora essa... Com todo o gosto...

— Palavra que fiquei satisfeito por terem aumentado o ordenado ao Lopes em vez de me aumentarem a mim! Ele merece mais do que eu...

T. T.

O Moinho à beira do Caneiro

(Adaptação do filme em 40 partes, 75 episódios e 10 intervalos, de George Brun of Corner)

Por Yo Soy Yo

ÚLTIMO CAPÍTULO

O Capítulo da Pera

EM 2 segundos tudo se tinha embrulhado como um cartucho de azeitonas. Um armário caiu em cima dum partindo-lhe a clavícula: O teto caiu; caiu a parede, as prateleiras com livros de escrita, etc.

Centopeia levou um directo para Benfica, no céu da boca que o fez rebolar até ao corredor. Bico d'Águia, ajudado pela sua numerosíssima escolta despachava

em grande velocidade — serviço combinado com a C. P. (caneladas e pauladas).

Mrs. Micas surgiu do meio da confusão pronta a molhar a sopa.

Neste momento o famigerado Centopeia atirou-se pelo ar pregando uma valente cabeçada no detec-

tive que se estendeu ao comprido enquanto um voava com a deslocação do ar e Mrs. Micas se desviava por causa das confusões.

O detective levantando-se e apanhando uma liga da rapariga fez uma fiska e vazou um olho dum pirata. Depois, numa fúria caniba-

lesca, pegou numa mesa, numa estante, no bengaleiro, na secretária (não era a Mrs. Micas) e enfiou tudo aquilo na tola do Centopeia.

O famoso bandido que engulia punhais, cobras, mata-cães e projectos de pontes sem apanhar uma leve indigestão, morreu de morte macaca.

A luta estava terminada. O rapaz casou-se com a rapariga e o Inspector Bottas — à falta de crimes — foi para sapateiro.

FIM

O CAPITÃO FANTASMA

ou o Terror dos Sete Mares

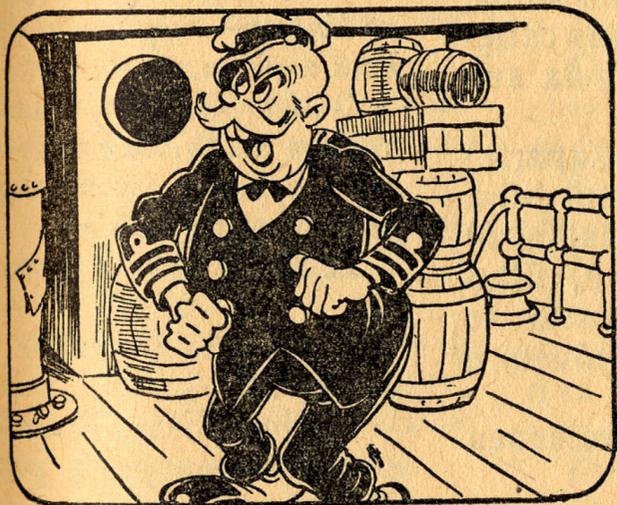
incluindo o Mar da Palha

Hoje vou-lhes contar a história do Capitão Fantasma — o terror dos 7 mares (incluindo o mar da Palha).

Muito jovem ele começou a ter gosto pela água: Lavava os pés dia sim, dia não, e gostava de andar à vela.

Durante 5 anos navegou na 1.^a classe e aos 20 anos embarcou para Marrocos, como grumete. Mas andar à ordem dos outros no meio das desordens dos mesmos não era consigo.

Uma noite roubou uma bussola,

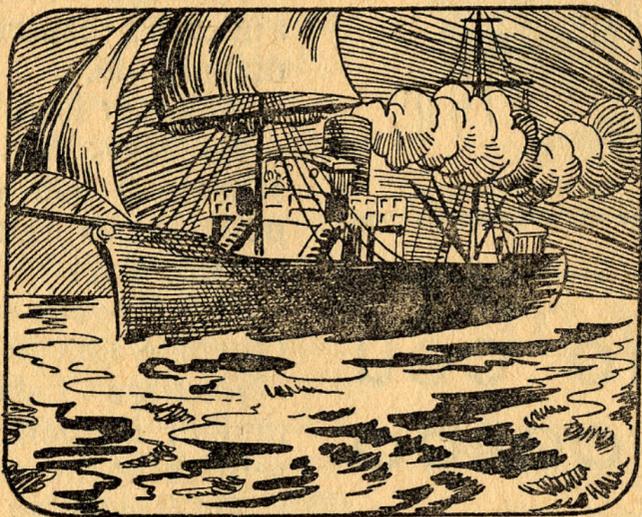


uma caixa de palitos, um lenço e fez um barco. Era no tempo dos piratas. Naufragou e foi dar a uma ilha deserta onde encontrou uma rapariga e vários macacos, leões, tigres, panteras, elefantes, etc. — mas a ilha era deserta.

Muitos anos se passaram e, já velho, de bigodes frisados, ao lado da sua Liquinhas, que era mais pirata do que ele, abordava embarcações e saqueava navios.

A Liquinhas que gostava muito de andar de baloiço nos bigodes do Capitão Fantasma tanto choramingou que ele acabou por *ir no bote* e comprar um barco dos mais modernos.

O seu desporto favorito era, então, deitar os navios ao fundo, tirar



os olhos à tripulação e fritar os fígados dos comandantes.

A sua cabeça andava a prêmio por todas as partes do mundo mas o terror dos 7 mares, (incluindo o mar da Palha) não se deixava apañhar.

Mas, um dia, quatro ferozes bandidos vestidos às riscas, para se confundirem com zebras, atacaram-no de costas fazendo-o em 20 partes.

E, o Capitão Fantasma — o pirata dos 7 mares (incluindo o mar da Palha), não morreu porque ele era fantasma. Ainda hoje anda pelos oceanos. Os leitores tenham cuida-



do nas diversões pelo Tejo porque ele anda por toda a parte e gosta muito de carne humana.

A ALMA DO CAPITÃO

OIÇA

HOJE

às 21.10 horas

em

Rádio Graça

a 3.^a EMISSÃO de

«RISO MUNDIAL»

em colaboração com o

Clube dos Humoristas

Conselhos

máduros

Se fores atropelado alguma vez por um automóvel, não lamentes o teu estado nem maldigas o motorista.

Lembra-te que, se fosses atropelado por dois automóveis ao mesmo tempo, seria muito pior!



No caso de te referires a um possível futuro encontro com qualquer dos teus variadíssimos credores, nunca digas: "Mais vale tarde, que nunca".



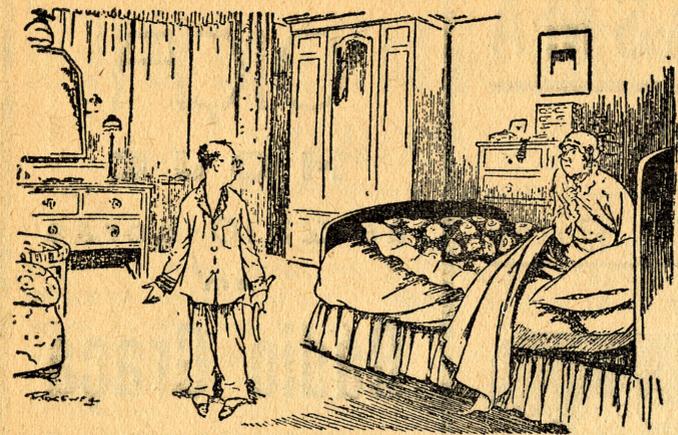
Nunca cuspas para o ar. Pode o cuspo cair-te em cima do fato... e sabe-se lá de quem é o fato!...



Quando a tua mulher voltar a bater-te, diz, para que os vizinhos te oiçam: — "E para a outra vez... ponho-te na rua!..."

«CONSELHEIRO BOCÁCIO»

O próximo número é um número de sensação!...



Ela — Anda, vai lá abaixo ver os gatinhos!
Ele — Oh mulher, estás doída! Gostas de me ver misturado com gente ordinária.

Como entrou no céu O PRIMEIRO ADVOGADO

Por APELES MESTRES

Logo que Santo Ivo morreu encaminhou-se ao céu e falou com S. Pedro que não podia permitir a entrada a um advogado, no céu. S. Pedro jurou que no Inferno se encontravam todos os da sua profissão.

Santo Ivo não se desconcertou e como bom advogado teve tão convincentes razões para rebater as de S. Pedro que este lhe permitiu, finalmente, entrar no céu, mas na condição de permanecer junto da porta.

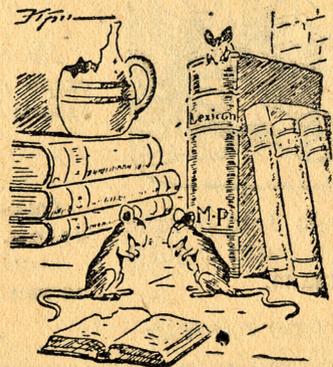
O hóspede entrou calmamente, sentou-se no lugar indicado por S. Pedro que foi comunicar a Nosso Senhor o sucedido.

— Fizeste mal! muito mal, Pedro! — respondeu Deus, quando acabou de escutá-lo; — havia resolvido que nenhum advogado entrasse no céu... mas já que está, que se deixe ficar. Não o deixes passar além da porta senão acabará no céu a paz e a harmonia. Não o deixes passar além da porta.

S. Pedro comunicou as ordens dadas pelo Senhor. O santo advogado encolheu os ombros e entabou conversa com ele.

— Que posto desempenhas aqui no céu?

— Sou o porteiro, não sabes!?



— Cala-te, ignorante! Estás na frente dum sábio! Não vês que comi um bocadinho de «saber»...

— Por quanto tempo?
— Para todo o sempre.
— Deixa isso. Só se tivesses um contrato firmado. Então não estás vendo que qualquer dia Deus pode ter a ideia de te destituir, sem mais nem menos, do cargo com que tanto zelo vens desempenhando, sem que possas fazer valer os teus direitos?!

S. Pedro coçou a orelha e foi falar com Deus.

— Vamos lá, que é que pensas, Pedro?

— Que तरीeis de assinar-me um contrato em que se

(Continua na pág. 9)

DESCONFIANÇA

Tradução e Adaptação da "CODORNIZ"

Rodrigo: Amo-te, Renata!

Renata: Amo-te, Rodrigo!

Rodrigo: Visto que nos amamos casaremos imediatamente.

Renata: Isso, isso!

Rodrigo: Aí vem o meu sensato e santo pai. Vou pedir-lhe o seu consentimento. Pai!

D. Procópio: Filho! Quem é esta jóvem?

Rodrigo: Esta jóvem é a mulher a quem amo e desejo casar-me com ela!

D. Procópio: Como sabes que é digna de ti?

Rodrigo: Pela virtude que emana dos seus olhos, pelo brilho dos seus cabelos e pela música da sua voz.

D. Procópio: (aparte) Não sei como meu filho vê todas essas coisas! (alto) Pode ser verdade, filho predilecto, mas quem te assegura que esta jóvem é uma mulher!?

Rodrigo: Que dizeis meu pai!

D. Procópio: Sim, quem te assegura isso? As aparências iludem. Efectivamente esta rapariga parece uma mulher! Mas poderás assegurar que não é um empregado das Finanças?

Renata: Cavalheiro!

D. Procópio: Aqui não há cavalheiro que valha! Repito que o seu aspecto é o duma mulher mas isso

Que coragem!

Um gabarola, num grupo onde se discutiam feitos de coragem:

— Eu lá estive frente a frente com três bravíssimos leões e nem sequer tremi.

— Onde foi isso?

— No jardim zoológico.

não prova que deixe de ser um empregado das Finanças!

Rodrigo: Isso é impossível! (à parte) E se realmente a minha Renata fosse um empregado das Finanças?...

Telefones que enlouquecem

O telefone retiniu e o Melo levantando-se preguiçosamente da cama e foi atender.

— O que deseja?
— E' só para experimentar as linhas — respondeu, de lá, uma menina.

O Melo desligou furioso por o terem acordado e ia de novo para a cama quando a campainha se fez ouvir.

— Está lá? — perguntou ele.

Uma voz de falsete respondeu:

— Faça favor de atender a chamada que pediu para o Barreiro!

— Mas eu cá não pedi chamada alguma para o Barreiro!... O' menina, não me masse!

E correu para a cama ainda quente.

Cinco minutos depois:

— Trrim, trrim... trrim, irra, que se não pode socegar!... Está!?

— Faça favor de atender a chamada do Barreiro...

— Mas, quem é que pediu Barreiro, ó sua lesma?!...

— A chamada é feita de lá para cá, seu caracol!

— Bem... isso é outro caso! Do outro lado do fio uma voz feminina fala:

— Adeus, ó Gabriela!

O Melo dá um salto.

— Gabriela será o seu avô! Daqui fala o Melo da Cunha, da Rua Pascoal de Melo.

Renata: Senhor, eu vos juro.. Falai com meu pai.. o Conde dos Aquecidos e ele vos dirá se sou homem ou mulher!

D. Procópio: Vosso pai é um distraído; demais ele está sempre no estrangeiro

— Não é a Gabriela que está ao telefone?

O nosso infeliz mártir que está um pouco constipado sua por todos os poros.

— Qual Gabriela, nem meia carapuça!

— Mas a Gabriela não está? — teima de lá a senhora em perguntar.

— O' minha senhora, eu sei lá quem é a Gabriela!... Vá para o diabo!

Enquanto ela vai para o diabo ele volta para a cama. Mal decorreram uns minutos a campainha toca de novo.

— Eu parto a campainha e a companhia! — rugiu ele.

— Está? O que deseja!?

— Já falou com o Barreiro?

— Já falei com as profundas do inferno... deixe-me dormir em paz!

E o Melo enfia-se, mais uma vez, no vale nos lençóis.

Quando já está embalado nas asas de Morfeu e dorme deliciosamente, o telefone retine de novo. Estremunhado, dando um berro como um gorila, corre para o aparelho disposto a partir aquilo tudo.

Uma voz aflita ouve-se do lado de lá:

— E' a D. Teodósia...? E' a D. Teodósia...? E' para vir depressa que a minha filha vai dar à luz!...

O Melo, mesmo em pijama, fugiu pela porta fora e só parou à porta do manicópio.

Fernando dos Santos

e, aposto em como já se não lembra se você é filha ou filho!

Renata: Sou mulher! Sou mulher!

Rodrigo: Que poderíamos fazer para averiguá-lo?

D. Procópio: Vês como já não estás seguro do que afirmavas! Esta menina pode ser um empregado das Finanças ou um empregado dos Correios.

Rodrigo: (à parte) Ó que horrível dúvida! Minha Renata um empregado dos Correios! Agora recordo que ela está sempre falando de selos!

Rodrigo: Quanto custa um telegrama para a Moita?

Renata: Não sei!

D. Procópio: Isso faz-me crer que não é um empregado dos Correios!

Rodrigo: Então, posso casar-me com ela?

D. Procópio: Todavia, não! Até agora sabemos que não é um empregado dos Correios. E se fosse um electricista?

Rodrigo: E' verdade!

D. Procópio: Perguntamos-lhe qualquer coisa de electricidade.

Rodrigo: Isso.. O que é um curto circuito?

Renata: Basta, basta! Nunca me casarei contigo por teres estado a duvidar se sou um homem ou uma mulher!.. Pois quem me assegura que tu não és um cavalo?!...

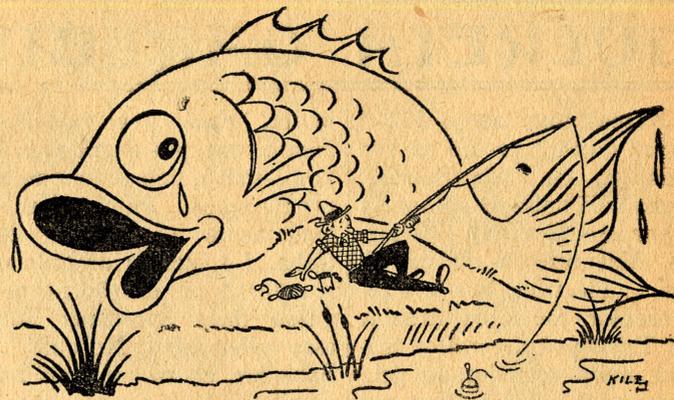
Descuido

Fala-se duma senhora muito distinta:

— Ela já perdeu quatro maridos.

Exclama o Braz:

— Santo Deus! Que descuidada deve ser!



O peixe — Este tipo é maluco. Julga que me pescou e afinal quem o vai pescar sou eu.

Uma de papagaios

QUANDO os alemães ocupavam Paris, um oficial daqueles que usam monóculo e espartilho, foi aboletar-se em casa de uma família que tinha um papagaio cinzento muito falador e que repetia constantemente um estribilho emburrador: — A Alemanha vai perder a guerra!...

A Alemanha vai perder a guerra!...

As pessoas da casa receosas por qualquer sensaboria provocada pelo papagaio e o seu estribilho, resolveram substituí-lo por um outro igualzinho, mas tiveram o maior cuidado na escolha.

O papagaio germanofobo foi substituído por um outro que tinha pertencido a um santo abade, amigo da família, e que só dizia frases da maior elevação espiritual, como convinha.

A' tarde, o oficial chegou e ao passar pela frente do bicho preparou-se para ouvir a eterna frase. Mas o pássaro, olhou-o com o olho muito redondo e de cabeça à banda e não tugi nem mugiu...

Admirado, o oficial alemão passou de novo e não podendo conter-se perguntou furioso:

— Com que então... a Alemanha vai perder a guerra?...

O papagaio religioso, escutou-o atento e respondeu com voz meliflua:

— Deus te oiça... Deus te oiça...

O médico — Não se meza, D. Girafa. Vou-lhe dar com a zaragatoa porque tem anginas!

T. T.

ARTISTAS DE CINEMA

GUERETA GAREBU

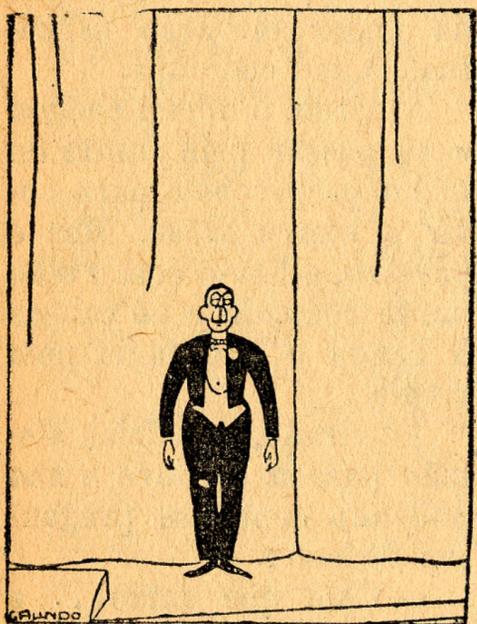
Nasceu num berço do 3.º andar do 99.º prédio da rua Kokilga, em Paris (Suécia), numa bela noite de sol, pelas 3 horas e 22 minutos da tarde, Mal acabou de dar à luz... eléctrica, pôs-se a representar todos os dramas da Tsicospoky, escritor teatral muito considerado pelo seu analfabetismo. Seu pai chama-se Balbinú, e sua mãe Cebastiana. Guerêta interpretou vários filmes, entre os quais destacamos "Micas valeu-te", "A beijoca", "Mata-gaios", "A mulher das 4 peruas", "O mafarrico e a carne de vaca", "A tratante", "Nina te escapa," e "Rainha de cristal". Gosta imenso de praticar ginástica muscular, e por isso joga diariamente o xadrês, as damas e o dominó. Tem boa voz para o cinema mudo. Sabe falar latim, passando—para não esquecer tal linguagem—todas as manhãs a latir, com os seus vizinhos. Costuma ter dores de estomago às segundas, quartas e sextas. A sua residência particular está fornecida com 3 telefones, todos eles avariados. Come pouco. Bebe

muito. Fala por racionamento, excepto quando visita o leiteiro, homem das suas predilecções. Fuma desalmadamente charutos de Cuba. Lê jornais de todo o mundo. A publicação portuguesa mais apreciada por esta vedeta, é "O Mosquito". Sabe ler, cantar, todavia na escrita ainda dá muitos erros. E' solteira; já pôs vários anúncios nos jornais pedindo um marido, mas por ora ainda não recebeu qualquer "encomenda". Faz anos a 30 de Fevereiro. Gosta imenso dos homens morenos e dos rebuçados mentolados. Tem, ultimamente, estado a repousar, mas volta depressa à actividade, esperando protagonizar uma alta-comédia dirigida pelo conhecido cinemateco snr. P'ras Calvas, autor da discutida produção "O contra-baixo do João",

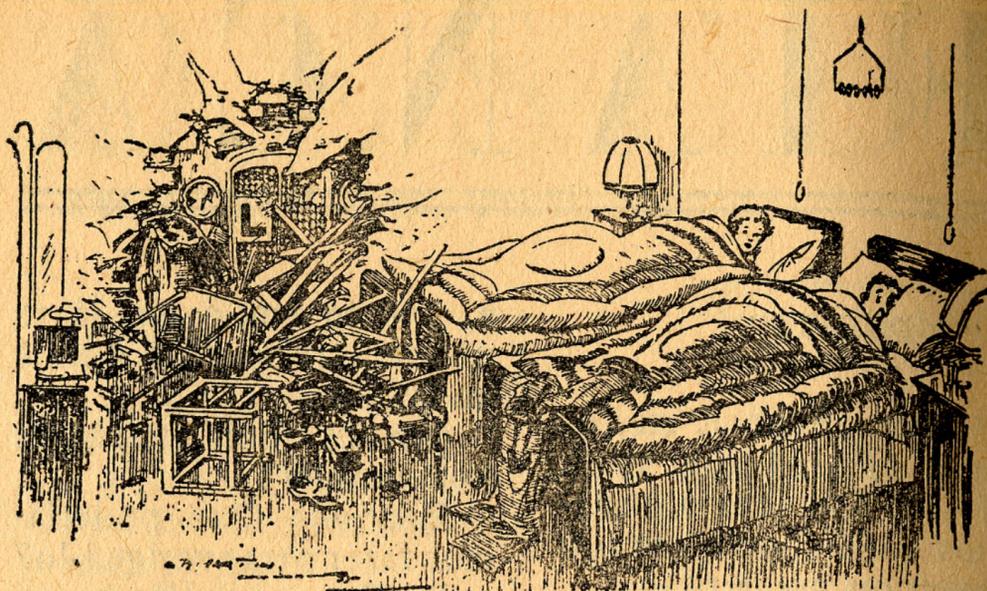
UMA HISTÓRIA...

(Balção de uma festa infantil feita pelo pai de um menino que fez anos)

Número de assistentes	12
Idade dos assistentes	4-9
Número de prendas recebidas	12
Número dos assistentes a quem as prendas tiveram de ser tiradas à força	9
Número dos assistentes que quiseram abrir os embrulhos que tinham trazido	5
Número das prendas constituídas por uma bola de borracha	6
Número de assistentes a quem foi preciso curar de arranhões, beliscões e caneladas	6
Número de viagens à casa de banho	47
Número de dias que decorrerão até que isto se repita	365



— Atenção, leitores! O pano abre-se na próxima semana para apresentar um novo RISO!



— Não me lembro se teria metido o carro na garagem ou não...

O RÁPIDO DA MEIA NOITE

Ambrósio
Micas
Flabita

Galá
Esposa dele
O padrinho

18 anos
45 anos
? anos

A cena representa... o que o freguez quizer, trrim, trrim. Sobe o pano. Irrim, trrim.

Micas (para Ambrósio) — Despacha-te homem: Vai responder a este anúncio!

Ambrósio — Pois sim querida! Eu vou já! (Sai).

Duas horas depois

Micas (abrindo a porta) — Então ficaste?

Ambrósio — Não! Quem ficou... de vir jantar conosco, foi o padrinho! És maluco! Então hoje só temos sopa de lentilhas, é que o convidaste?

Ambrósio — Oh, querida! Não podia deixar de ser!

Micas (zangada) — Então tu... Que há quatro meses nada ganhas...

Ambrósio (meigo) — Nada ganhas com isso! (Batem à porta)

Flabita (para ela) — Ora viva; quem é uma flor! (para ele) — A ti já te cumprimentei!

Ambrósio — Vamos jantar padrinho! Desculpe o menú; mas... como a Mi-

cas, não contava consigo só temos, uma sopa de lentilhas e... e... e .. uma maionayse de lagosta. Olhe quem vai servir sou eu...

Micas (espantada) — Maio. . O quê???

Ambrósio (à parte) — nayse; porquê? Não disse bem?

Micas — Bem disseste! Eu é que percebi mal.

Ambrósio — Vou buscar a sopa... (sai) (ouve-se barulho de loiça partida)

Micas — Deus queira que aquele desastrado não tivesse partido o tacho da maionayse!

Ambrósio (entrando com cara de parvo... vai para falar...)

Micas — Partiste... o o tacho da maionayse?

Ambrósio — Não! Caiu o da sopa de lentilhas.

Micas — Então a respeito de jantar... sopa!...

O ponto — O rápido descarrilou!

Francisco Afonso, Eu e Fernando Fonseca, Aquele

DE HOJE A OITO DIAS UMA GRANDE SURPRESA!

GERAL... RESERVADA

DURANTE a nova temporada subirá à cena no Teatro Nacional, originais de novos autores portugueses. Chegou a hora das "más linguas" se calarem! Já não era sem tempo...



OLAVO d'Eça Leal escreveu um argumento que a Lisboa Filme realizará. E segundo pensamos, deve ser um argumento com um fundo que nós, portugueses, compreendamos... ou não será?



PARECE impossível, mas é verdade. O "Até à Volta" já voltou! Começa-se a filmar os interiores por toda esta semana. Mais um filho do Cinema Nacional que nasce. Pedimos pelas alminhas, que não traga nenhum defeito físico...



RECEBEMOS milhentas cartas sobre a emissão que realizámos no Rádio Graça. Todas diziam bem... o que nos convence que ainda não atingimos o «ponto» preciso.

Como entrou no céu o primeiro advogado

(Conclusão das páginas 6 e 7)

declare que sou porteiro do céu para todo o sempre... porque qualquer dia me destituís do cargo que, com tanto zelo...

— Não te dizia eu? Tudo isto são trapaças daquele advogado que tens à porta... Anda, Pedro. — exclamou o Senhor. — Manda-o entrar imediatamente, pois prefiro tê-lo perto de mim do que junto da porta!

Foi assim que entrou no céu o primeiro advogado.

(Dos mais alegres contos humorísticos)

A "Viela", farta de estar na Avenida, deu um salto até ao Beco, aliás, ao Parque. Recomenda-se e prossegue na sua vida negra de privações, o que não admira. Onde não entra sol, todos falam e só um perde...



ARMANDO Miranda prossegue com a «Serra Brava», para aborrecer certos senhores, que gostam tanto dele, como do Trabalho. Mas o Bravo que desbravou a Brava não se preocupa com os bravozinhos. E soma e segue...

R. P. e F. A. C.

FLECHAS

Morreu a sogra do Anacleto. «Custou, mas foi!» disse-me o genro.

Eis um dos casos em que se pode dizer: «Vale mais tarde do que nunca!»



As senhoras que põem anúncio no jornal para arranjar marido fazem-me lembrar os ciganos que pintam os burros para parecer melhor: ambos precisam de reclame!

OIÇA HOJE

às 21.10 horas em

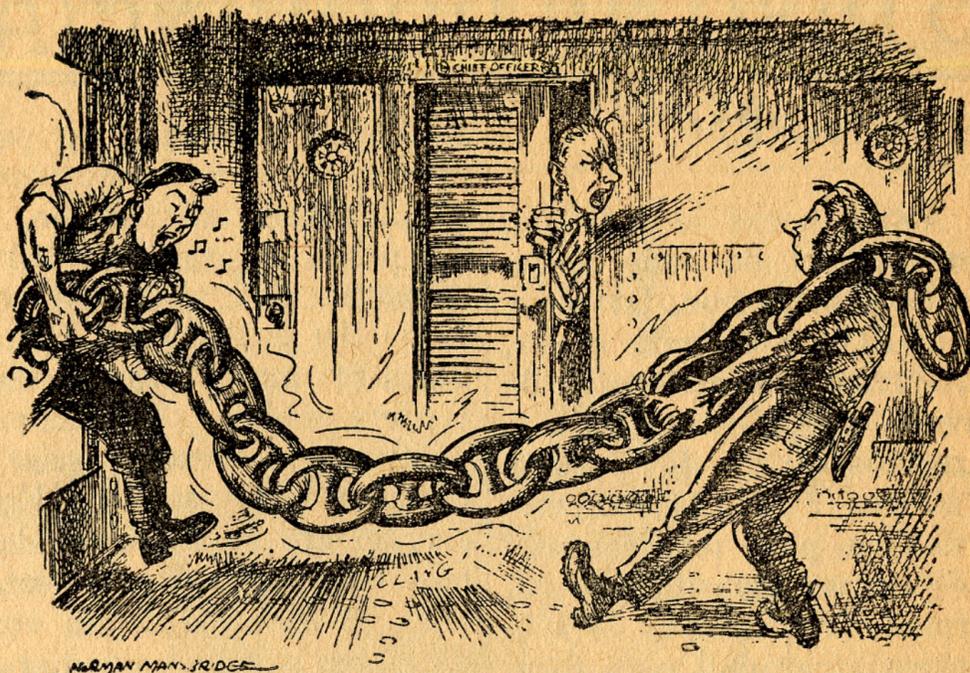
Rádio Graça

a 3.^a EMISSÃO de

«RISO MUNDIAL»

em colaboração com o

Clube dos Humoristas



— Que barulho vem a ser esse?

— Não vês! É a corrente do relógio do capitão!

AÍ VAI A RESPOSTA

Henrique Barros Cruz (Valongo)
O seu soneto — embora você mostre grande habilidade para os sonetos — têm pouca graça. Continue, que o meu amigo é daqueles que, ou eu me engano muito ou ainda há-de escrever uus "Olimpiadas"... perdão uns "Lusiadas!"

Domingos Vicente Janeiro — Aqui vai o que nos pede: O «Clube dos Humoristas» consta de emissões radiofónicas (para abrir o rádio); de palestras (para abrir o sono) e de cinema (para abrir o apetite...) Dá ainda a vantagem de receber o RISO (para ler) e certas coisas que temos em preparação e que são segredo — e dá cá 10 paus!

Amadeu Martins (Porto) — Pode escrever à vontade! No que diz respeito a ser correspondente em breve lhe falaremos ao ouvido.

António N. do Carmo Cláudio (Almeirim) — Respondendo à sua carta, na qual o meu amigo faz um pouco de confusão, pois fala como se eu fosse um defunto (eu, Santos Fernando ou F. dos S., como quizer) o seu original será publicado na secção respectiva.

Cumprimentos ó seu Cláudio... que tal está a rainha?

Fernando V. M. Lopes Dias (Leiria) — Porque será que vocês têm um nome tão comprido? Eu cá só tenho dois, e mesmo assim às vezes um ainda fica de fora! Os seus versos são uma coisinha de nada coxos e o humor um tudo nada marreco. No entanto, faça mais e mande. Experimente a prosa. As condições de pagamento para o Clube são as mesmas de Lisboa — 10\$00 que será recebido pelo correio. Escreva mais porque você tem jeito... não teve foi inspiração! (Estará a musa em férias?)

M. Dionísio — Você safa-se mas tem de ir fazendo... compreende? Os bonecos terão de ser feitos a tinta da China. Até à próxima.

Luiz António Aires — Você é do Egipto? Mas que diabo de letra havia de arranjar! Palavra de honra que, apesar de bom paleógrafo que sou, não entendi quase *népis* do que me diz! Será isto esperanto? Para a outra vez escreva melhor, sim! Um abraço do amigo, venerado e obrigado.

O n.º 16 de "RISO MUNDIAL" é a novidade das novidades

O RISO NA PROVINCIA

SANTARÉM

Às 23 horas de cada dia, ou melhor, de cada noite, todos aqueles que, fartos de trabalhar durante o dia, procuram uns momentos de fresco e bem estar nos apodrecidos bancos dos Jardins Públicos (?), são súbitamente avisados pelo tenir chôcho de qualquer utensílio caseiro, armado em sineta, de que devem alçar dali para fóra, em menos de três tempos.

Seguidamente, o jardineiro põe-se epilêpticamente a fechar e a abrir as luzes, ou a brincar aos pirilampos (não sabemos bem) enquanto os amadores do ar puro vão saindo a lamentar que as coisas corram assim.

Gostávamos de saber, porque razão é que os Jardins Públicos (?) a partir das

23 horas, passam a ser públicos só para os jardineiros.

Lá vai um alvitre que, a ser pôsto em prática, evitará o pasmo dos visitantes perante tão genial ideia. Coloquem-se nas entradas dos jardins públicos (?) umas taboetas que rezem assim: «Jardim meio público. Encerramento às 23. Convidamos quem vier depois desta hora, a ir-se deitar em vez de andar por aqui a vadiar».

Será assim que pensa a Senhora Câmara?

MÁRIO, O LOIRO

Toda a correspondência para RISO MUNDIAL deve ser dirigida à Travessa de S. Pedro, 9 - Lisboa - Telefone 2 5893.

Quem fez o mundo?

Um professor de instrução primária, muito ríspido e pródigo em palmatoadas, pergunta a um aluno:

— Quem fez o mundo?
Silêncio do pequeno.

— Quem fez o mundo?
— repete o professor pronto a desfazer o rapaz.

— Não me bata, sr. professor, que não fui eu — respondeu o pequeno com as lágrimas nos olhos.

RISO MUNDIAL

Redação e Administração (Provisórias): RUA DA MISERICÓRDIA, 14-LISBOA * Composição e impressão da SOCIEDADE TIPOGRAFICA PRIMOROSA, L.^{DA}, Rua do Diário de Notícias, 132-Telefone 21689 * Distribuidores: AGÊNCIA ARGOS Rua da Assunção, 42, 2.º Telefone 20925 - LISBOA

Visado pela Comissão de Censura

Alguns retalhos das nossas Emissões

Notícias do país

Caíu hoje da bicicleta em que se treinava para a futura volta a Portugal a sogra do Dr. Lucas da Licas. Esta regressou a casa às cavalitas do genro morrendo pouco depois enquanto murmurava: «Sempre pensei morrer às costas dum camelo!»

Foi inaugurada hoje a central eléctrica do Cágado pelo que os habitantes já podem dar à luz na frequência de 50 quilóculos por segundo!



O surdo — Estes cantores são fantásticos! Cantam que é uma maravilha! Que pena não os ouvir...

Dia de anos

Entre marido e mulher

Ela: — Então, essa surpresa que tu dizias preparar para o dia dos meus anos?

Ele: — A surpresa?... A surpresa é que te não posso dar nada este ano!

A 4.ª COLUNA

OUTRA VEZ INEZ

É raro o dia que não se dê o caso do pessoal dos «eléctricos» render na hora apertada dos almoços de quem trabalha. E, é claro os pobres dos passageiros têm de seguir a passo de carroça porque os *cavalheiros* querem almoçar mas esquecem-se dos outros.

Em contrapartida, à noite, os últimos carros parecem flechas e aquilo pode até voar...

E não há ninguém que veja isto! Sim que os revisores — os únicos que se observam a olho nú — só aparecem para fazer furos!

A ESCRITA PELAS PAREDES

Vem já de há muito tempo esta falta de educação de escrever pelas paredes e pelas portas. E' tão barato um caderno de papel... Estas coisas só revelam a estupidez e a falta de inteligência de quem as faz pois mostram aos outros o seu grau de atraso, voltando aos tempos primitivos em que o homem escrevia na pedra!

Todo aquele que escreve pelas paredes tem bem patente na alma — que não passa ao papel — o carimbo da sua imbecilidade.

NO ESCURO

Chama-se a atenção de quem de direito para certas ruas da capital que há alguns dias já não sabem o que é electricidade. Isso é muito perigoso em virtude dos mil e um buracos que comegam a surgir pelas diversas artérias!... Mesmo sem luz não descobrem o tesouro...

CONCORRA AOS "ESQUELETOS NO AR"

O homem que não foi servido



E', criado!... criado!...



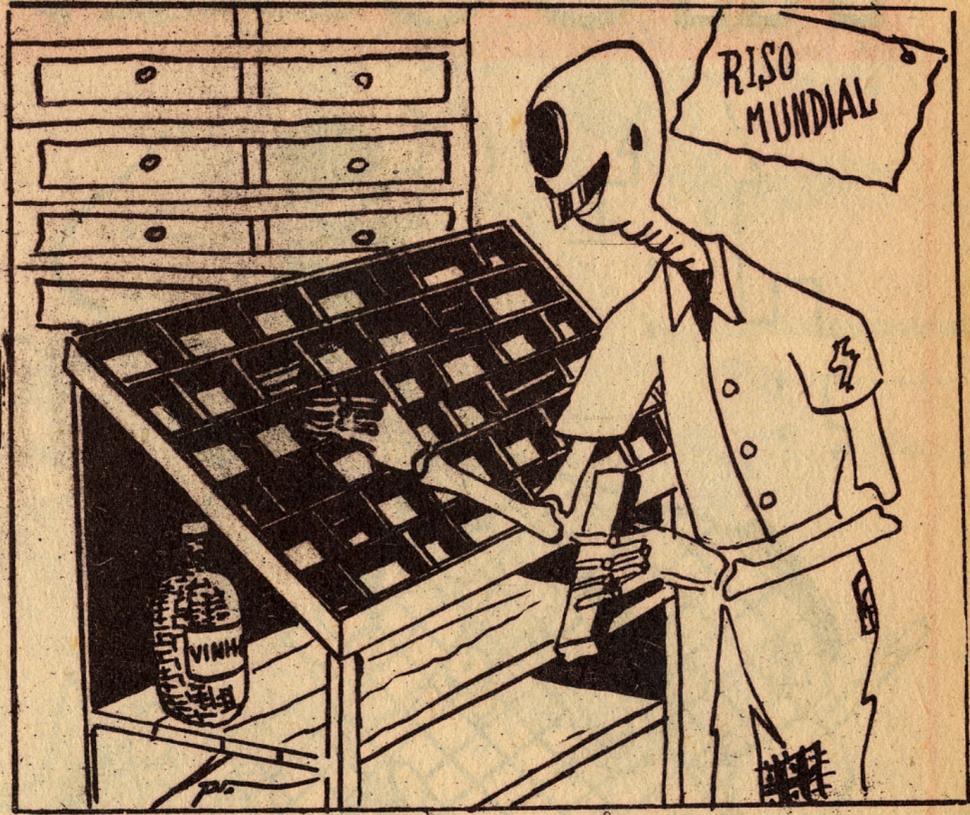
O' rapaz!... rapaz!... Faça favor, você leva o açucareiro!



O' sr. doutor... sr. doutor!...

ESQUELETOS NO AR

ESQUELETO VI



— Corpo 6 ou 8?

— Quem é?

Anunciamos hoje a todos os ventos o 1.º prêmio deste sensacional concurso:

1.000\$00

Mil escudos! Uma notinha viçosa e fresca que estará à disposição de todos aqueles que tiverem o «saber» bastante para concorrer.

Avisamos os nossos leitores que continuamos a aceitar pedidos de cadernetas, que muito brevemente serão postas à venda.

Não deixe de concorrer!

Muitos e valiosos prêmios o aguardam!

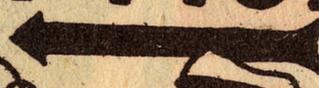
Não deixem para amanhã o que puderam fazer ontem!... e Saramago!

1.000\$00

1.000\$00

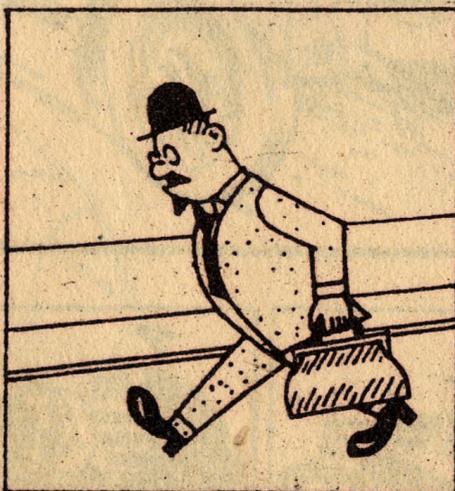
1.000\$00

ÓPTICA



— Venho para graduar a vista!

— Sim senhor!... faça favor de deixar o bichinho na sala de espera!



A DISTRAÇÃO DO... HÁBITO!

RISO

MUNDIAL



O preto: — Isso não será de feito do carburador?



— Aonde vais, Luiz?
 — Não levo rumo certo. E tu?
 — Ainda não decidi.
 — Então deixo-te; não vamos nós chegar tarde...



— Vá lá! Ao menos hoje não me esqueci do chapéu!...

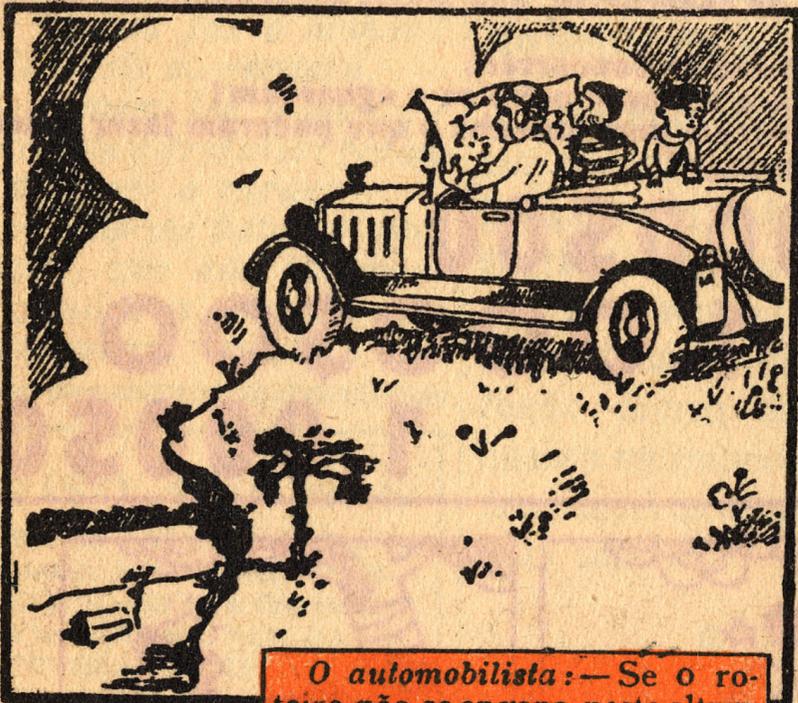


— Cala a boca! Não vês que vou disfarçado de muro!...

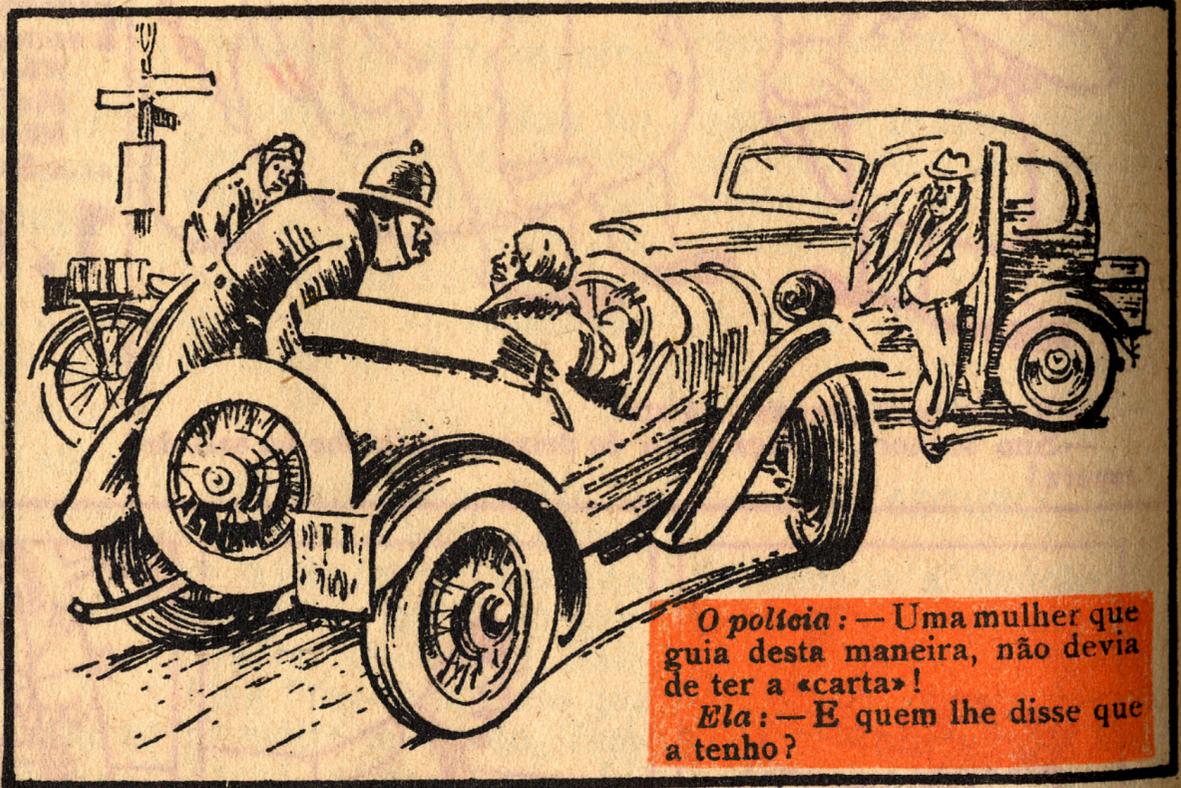


O gordo: — Está bem que não queira ser minha esposa; mas ao menos ajude me a levantar!

Assine o **RISO!**



O automobilista: — Se o roteiro não se engana, nesta altura do caminho deve haver um precipício!!...



O polícia: — Uma mulher que guia desta maneira, não devia de ter a «carta»!
 Ela: — E quem lhe disse que a tenho?

Um homem servçal...

